

**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUBI – PE
CONCURSO PÚBLICO 2026**

CADERNO DE QUESTÕES

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

NOME:

CPF:

NÍVEL: SUPERIOR

CARGO: 16 – PROFESSOR II – GEOGRAFIA

Leia com atenção:

1. No Cartão-Resposta, as questões estão representadas por seus respectivos números. Preencha com caneta esferográfica (tinta AZUL ou PRETA);
2. O Cartão-Resposta tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Esse Cartão-Resposta não poderá ser substituído, portanto, não o rasure nem o amasse;
3. A DURAÇÃO DA PROVA é de 3 horas, incluído o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta;
4. Na prova há 40 questões de múltipla escolha, com cinco opções: A, B, C, D e E;
5. Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico (Calculadora, Celulares e etc.);
6. Só será permitido ao candidato entregar sua prova escrita após 45 (quarenta e cinco) minutos do seu início;
7. Só será permitido ao Candidato sair portando o Caderno de questões, após decorridos 2:40 (duas horas e quarenta minutos), após o efetivo início das provas;
8. O candidato somente poderá ausentar-se temporariamente da sala de provas, durante sua realização, acompanhado de um fiscal;
9. Os 03 (três) últimos candidatos em cada sala de prova, somente poderão entregar a respectiva prova e retirarem-se do local simultaneamente, após assinarem o lacre do envelope, juntamente com os fiscais de sala;
10. Será excluído do Concurso Público o candidato que descumprir os itens acima.

1ª PARTE
12 QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

O Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2026, divulgado nesta quarta-feira (20) pelo Imazon e parceiros, avalia a qualidade de vida nos 5.570 municípios brasileiros a partir de 57 indicadores sociais e ambientais. Cada cidade recebe uma nota de 0 a 100 e uma posição no ranking nacional. A média do Brasil em 2026 ficou em 63,40 pontos. Gavião Peixoto, no interior de São Paulo, lidera pelo terceiro ano seguido, com 73,10. Uiramutã, em Roraima, aparece em último, com 42,44 — uma diferença de mais de 30 pontos entre as duas pontas. Os dados do IPS Brasil 2026 mostra duas realidades distintas. Sudeste e Sul concentram as cidades com melhor qualidade de vida. A região Norte, em especial os estados da Amazônia Legal, reúne a maior parte dos municípios com os piores desempenhos. Entre as 20 cidades mais bem colocadas, 18 ficam no Sudeste e no Sul — a maioria em São Paulo. Já entre as 20 piores, 19 estão no Norte e no Nordeste, com forte concentração no Pará, em Roraima e no Tocantins. Só o Pará tem 12 das 20 piores cidades do país em 2026. G1. *IPS Brasil 2026 mostra desigualdade na qualidade de vida entre municípios brasileiros*. Portal G1, 20 maio 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 13 de maio 2026.

01. O texto estabelece um contraste entre regiões brasileiras a partir dos resultados do Índice de Progresso Social, IPS Brasil 2026. A principal estratégia usada para construir essa oposição é:

- A. a comparação entre capitais e cidades do interior, enfatizando diferenças populacionais.
- B. o contraste entre extremos do ranking e a distribuição regional dos municípios mais bem e pior avaliados.
- C. a enumeração de indicadores ambientais, priorizando dados climáticos da Amazônia Legal.
- D. a crítica direta às políticas públicas das regiões Norte e Nordeste.
- E. a descrição histórica da formação econômica das regiões Sul e Sudeste.

02. Ao afirmar que “os dados do IPS Brasil 2026 mostram duas realidades distintas”, fica implícito que:

- A. o índice mede exclusivamente desigualdades econômicas entre municípios.
- B. a qualidade de vida no Brasil apresenta forte desequilíbrio regional evidenciado pelos resultados do ranking.
- C. todas as cidades do Sudeste possuem qualidade de vida elevada em comparação ao restante do país.
- D. a Amazônia Legal concentra os municípios mais pobres porque possui menor população urbana.
- E. os indicadores ambientais tiveram maior peso do que os sociais na composição do IPS.

03. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho abaixo mantém corretamente o sentido original e a relação lógica das informações.

Trecho

“Entre as 20 cidades mais bem colocadas, 18 ficam no Sudeste e no Sul — a maioria em São Paulo.”

original:

- A. Das 20 cidades mais bem colocadas, apenas São Paulo pertence às regiões Sudeste e Sul.
- B. A maioria das 20 cidades mais bem colocadas localiza-se em São Paulo, embora quase todas estejam no Norte e Nordeste.
- C. Entre as 20 cidades mais bem classificadas, 18 pertencem às regiões Sudeste e Sul, sendo São Paulo o estado com maior concentração delas.
- D. As regiões Sudeste e Sul possuem exatamente 20 cidades entre as melhores do ranking, principalmente no estado de São Paulo.
- E. São Paulo é o único estado das regiões Sudeste e Sul presente entre as 20 cidades mais bem colocadas.

04. Em algumas construções da norma-padrão, a expressão “mais bem” não pode ser substituída por “melhor” sem causar inadequação gramatical. Assinale a alternativa em que a troca está **INCORRETA**.

- A. O relatório foi mais bem elaborado pela nova equipe. → O relatório foi melhor elaborado pela nova equipe.
- B. Os atletas estavam mais bem preparados para a competição. → Os atletas estavam melhor preparados para a competição.
- C. A cidade foi mais bem avaliada no índice nacional. → A cidade foi melhor avaliada no índice nacional.
- D. O aluno mais bem informado respondeu primeiro. → O aluno melhor informado respondeu primeiro.
- E. O projeto mais bem estruturado recebeu o prêmio. → O projeto melhor estruturado recebeu o prêmio.

05. Considerando as regras de ortografia e acentuação presentes no texto 1, assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas e acentuadas.

- A. Qualidade – municípios – média – país
- B. Municípios – Amazônia – índice – Pará
- C. Regiões – municípios – amazônia – desempenho
- D. Qualidade – municípios – posição – ránkíng
- E. Índice – municípios – realidades – Amazônia

06. Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. Governo anuncia novas medidas de apoio à agricultores do Sul do país. (G1)
- B. Cientistas alertam para risco de seca devido à mudanças climáticas extremas. (Folha de S.Paulo)
- C. Brasil volta à ocupar posição de destaque nas exportações de café. (CNN Brasil)
- D. Estudantes retornam às salas de aula após paralisação nacional. (Estadão)
- E. Ministro faz referência à políticas públicas voltadas para educação digital. (O Globo)

TEXTO 2

Eu, o Poema Hoje — que hoje? Que o hoje,
só seu, não é o mesmo que o meu. Eu, o poema, não vibro
no ar, se ninguém me leu.

Não deixa que o livro te engane:
foi corpo o que me aconteceu,
e se hoje eu, cantando, sou canto,
seu corpo é que me reviveu:
por este ectoplasma estranho
de som, de inscrição, de sonho,
seu corpo bate no meu.

Hoje, quem diz o poema
não sei se sou eu ou eu.

MOSTAZO, João. *Eu, o poema*. In: MOSTAZO, João. *Coisa de mamíferos*. São Paulo: Editora 34, 2023.

07. No verso:

“seu corpo bate no meu.”

a palavra “**corpo**” foi empregada em sentido predominantemente:

- A. denotativo, indicando apenas o corpo físico do leitor e do poeta.
- B. científico, relacionado ao funcionamento biológico humano.
- C. conotativo, sugerindo uma aproximação viva e simbólica entre leitor e poema.
- D. técnico, representando a estrutura material do livro.
- E. literal, indicando contato corporal explícito entre duas pessoas.

08. No trecho:

“Eu, o poema, não vibro
no ar, se ninguém me leu.”

a principal figura de linguagem presente é:

- A. eufemismo, pois suaviza a ideia de inexistência do poema.
- B. prosopopeia (personificação), pois o poema assume características humanas.
- C. hipérbole, devido ao exagero sobre a função do leitor.
- D. antítese, pela oposição entre “ar” e “leu”.
- E. metonímia, porque “poema” substitui “autor”.

09. “seu corpo é que me **reviveu**”

Assinale a alternativa em que a palavra destacada foi substituída por um sinônimo adequado ao contexto e acompanhada de um antônimo correto.

- A. reviveu = destruiu / antônimo: reanimou
- B. reviveu = ocultou / antônimo: revelou
- C. reviveu = esqueceu / antônimo: apagou
- D. reviveu = cansou / antônimo: fortaleceu
- E. reviveu = reanimou / antônimo: extinguiu

10. Abaixo estão alguns trechos de Machado de Assis adaptados. Em relação à concordância verbal, assinale a alternativa em que o verbo está empregado de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. “Haviam muitas recordações que me perseguiam naquela casa.” (*Dom Casmurro*)
- B. “Existe nos homens certas vaidades difíceis de esconder.” (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*)
- C. “Faltava-lhe a coragem e a esperança necessárias para continuar.” (*Quincas Borba*)
- D. “Devem haver razões ocultas para tamanho silêncio.” (*Helena*)
- E. “Precisam-se de homens honestos para o cargo.” (*Esau e Jacó*)

TEXTO 3 (Adaptado)

“Embora o acesso à informação tenha aumentado nos últimos anos, muitos estudantes ainda encontram dificuldades para interpretar textos complexos, porque a leitura superficial, frequentemente estimulada pelas redes sociais, reduz a capacidade de concentração e prejudica a construção do pensamento crítico.”

11. A relação estabelecida pelos conectivos destacados em “**Embora** o acesso à informação tenha aumentado (...), muitos estudantes ainda encontram dificuldades (...), **porque** a leitura superficial (...) reduz a capacidade de concentração” é, respectivamente, de:

- A. concessão e causa.
- B. causa e conclusão.
- C. oposição e finalidade.
- D. conformidade e explicação.
- E. condição e consequência

12. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho mantém a correção gramatical, o sentido original e a adequada regência nominal.

- A. Muitos estudantes ainda têm dificuldade em interpretar textos complexos, devido as redes sociais estimularem a leitura superficial.
- B. Muitos estudantes ainda apresentam dificuldades de interpretar textos complexos, pois a leitura superficial prejudica ao pensamento crítico.
- C. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades para interpretar textos complexos, em razão da leitura superficial prejudicar a concentração.
- D. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades na interpretação de textos complexos, devido à leitura superficial estimulada pelas redes sociais.
- E. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades à interpretar textos complexos, porque as redes sociais favorecem à superficialidade da leitura

2ª PARTE
08 QUESTÕES TEMAS EDUCACIONAIS E
PEDAGÓGICOS

13. No livro *Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões*, de Nelson De Luca Pretto, no capítulo “Educações, culturas e hackers”, o autor retoma a formulação de Imre Simon e Miguel Said Vieira sobre o *rossio não rival*, indicando quatro atos pelos quais se verificam as possibilidades abertas pela internet. Considerando a enunciação de tais atos, assinale a alternativa correta.

- A. Ato um: a tecnologia digital permite armazenar, processar e distribuir os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede dissemina os bens comuns digitais; Ato três: estudo, análise acadêmica e apropriação social; Ato quatro: a ação política.
- B. Ato um: a tecnologia digital viabiliza armazenar e processar os bens comuns em rede; Ato dois: a internet restringe os bens dos rossios não rivais; Ato três: investigação e desenvolvimento acadêmicos; Ato quatro: a política pública.
- C. Ato um: a cultura digital viabiliza armazenar e processar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede aprisiona os bens dos rossios não rivais; Ato três: estudo e desenvolvimento acadêmico; Ato quatro: o ativismo.
- D. Ato um: a tecnologia digital viabiliza organizar e preservar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede comercializa os bens dos rossios não rivais; Ato três: pesquisa e análise acadêmica; Ato quatro: a cultura.
- E. Ato um: a tecnologia digital viabiliza armazenar e processar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede dissemina os bens dos rossios não rivais; Ato três: estudo e análise acadêmica; Ato quatro: a política.

14. No livro *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, no Livro 1 - “Fundamentos de uma teoria da violência simbólica”, os autores formulam uma proposição sobre a natureza da ação pedagógica. Considerando tal proposição, assinale a alternativa que a reproduz literalmente.

- A. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto inculcação, por uma autoridade institucionalmente reconhecida, de um arbitrário cultural socialmente legitimado.
- B. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder pedagogicamente autorizado, de um conteúdo cultural definido como legítimo.
- C. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural.
- D. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto transmissão, por um poder arbitrário, de uma cultura dominante.
- E. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por uma autoridade pedagógica, de um capital cultural.

15. Assinale a alternativa correta. No livro *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*, de Basil Bernstein, o autor realiza ponderações acerca do conceito de código. Neste contexto, sobre o código, conforme compreendido por Basil Bernstein, é correto afirmar que:

- A. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação cognitiva; ele regula propensões, identidades e práticas, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação pedagógica (escola e família).
- B. o conceito de código não deve ser visto apenas como um mecanismo de orientação cognitiva; ele regula práticas, identidades e disposições sociais, na medida em que essas são produzidas em instâncias escolares e familiares de transmissão pedagógica.
- C. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação cognitiva; ele regula propensões, identidades, práticas e disposições escolares, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação pedagógica, especialmente na escola e na família.
- D. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de desempenho escolar; ele regula propensões, identidades e políticas, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação educativa (escola e família).
- E. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação pedagógica; ele regula competências, identidades e ordenamentos, na medida em que essas se formam em instâncias formais e locais de ação escolar (escola e família).

16. No livro *Aprender... sim, mas como?*, de Philippe Meirieu, no Capítulo 1 - “Pode-se aprender?”, o autor apresenta um conjunto de formulações pedagógicas sobre a possibilidade de aprender, ensinar e organizar situações de aprendizagem. Considerando uma dessas formulações, assinale a alternativa que a reproduz.

- A. Não se aprende nada que não se tenha observado e reproduzido por si mesmo.
- B. Não se aprende nada que não se tenha compreendido e memorizado por si mesmo.
- C. Não se aprende nada que não se tenha exercitado e aplicado por si mesmo.
- D. Não se aprende nada que não se tenha recebido e organizado por si mesmo.
- E. Não se aprende nada que não se tenha redescoberto e reconstruído por si mesmo.

17. No livro *Pedagogia do bom senso*, de Célestin Freinet, no capítulo “Fazer brilhar o sol”, o autor contrapõe a obrigação mecânica de aprender à criação de uma necessidade interior. Considerando a sequência de ações pedagógicas indicada no texto, assinale a alternativa correta.

- A. Provocar a curiosidade, mesmo que por meios graduais. Organizar os percursos. Estimular um interesse progressivo pelo conteúdo desejado.

- B. Provocar a sede, mesmo que por meios indiretos. Restabelecer os circuitos. Suscitar um apelo interior para o alimento desejado.
- C. Despertar a atenção, ainda que por meios diretos. Reorganizar os caminhos. Produzir uma disposição ativa para o conhecimento escolar.
- D. Provocar à vontade, mesmo que por meios naturais. Restabelecer os vínculos. Suscitar uma inclinação espontânea para o saber desejado.
- E. Estimular a sede, ainda que por meios exteriores. Reabrir os circuitos. Criar um apelo interior para a aprendizagem desejada.

18. No livro *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*, de Bernard Charlot, no Capítulo 6 - “A relação com o saber: conceitos e definições”, o autor sintetiza uma das definições centrais da relação com o saber. Considerando tal definição, assinale a alternativa correta.

- A. A relação com o saber é a adequação do sujeito às exigências sociais, curriculares e institucionais que regulam os processos formais de aprendizagem.
- B. A relação com o saber é a interiorização progressiva dos conteúdos ensinados, segundo critérios de desempenho, avaliação e adaptação ao espaço escolar.
- C. A relação com o saber é a relação entre desenvolvimento cognitivo, transmissão cultural e organização pedagógica das aprendizagens socialmente valorizadas.
- D. A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro, e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender.
- E. A relação com o saber é o domínio sistemático dos conhecimentos escolares, articulado à aquisição de competências, hábitos de estudo e condutas acadêmicas.

19. No livro *Carta a um jovem professor*, de Philippe Meirieu, no capítulo “Qualquer que seja nosso estatuto, quaisquer que sejam nossas disciplinas de ensino, somos todos ‘professores de Escola’”, o autor afirma que a Escola institui uma forma específica de atividade humana fundada em valores próprios. Considerando o especificado pelo autor sobre tais valores, assinale a alternativa correta.

- A. a dissolução da alteridade no pertencimento comum; a substituição do rigor pela adesão espontânea; a aprendizagem da obediência coletiva e da dependência intelectual.
- B. o reconhecimento da alteridade; a exigência de precisão, de rigor e de verdade; a aprendizagem conjunta da constituição do bem comum e da capacidade de “pensar por si mesmo”.
- C. a neutralização das diferenças entre os sujeitos; a recusa da verdade como critério de trabalho; a submissão do pensamento individual às finalidades do grupo.
- D. a eliminação da singularidade dos alunos; a troca da precisão pela expressão livre; a formação de consensos coletivos sem exercício autônomo do julgamento.
- E. a redução da alteridade à adaptação social; o abandono do rigor como exigência escolar; a constituição do bem comum pela renúncia ao pensamento próprio.

20. No livro *O ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, de Philippe Perrenoud, o autor afirma que o *ofício de aluno* é singular não principalmente por não ser pago, mas por um conjunto de características que o distinguem dos ofícios adultos. Considerando tais características associadas ao *ofício de aluno*. Assinale a alternativa correta.

- A. é livremente escolhido desde o início da escolarização; depende apenas das finalidades pessoais do aluno; exerce-se fora do controle cotidiano de terceiros; está protegido contra avaliações da pessoa e do seu caráter.
- B. é mais livremente escolhido que qualquer outro; independe fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de si; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da escola.
- C. é menos livremente escolhido que qualquer outro; independe fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de si; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da pessoa.
- D. é escolhido por contrato pessoal; depende de finalidades definidas pelo próprio aluno; exerce-se sem controle das suas modalidades; está isento de avaliações que ultrapassem os resultados escolares imediatos.
- E. é menos livremente escolhido que qualquer outro; depende fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de terceiros; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da pessoa.

3ª PARTE

20 QUESTÕES CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Em *A produção capitalista do espaço*, no capítulo “A geopolítica do capitalismo”, David Harvey analisa a coexistência de excedentes inaproveitados de capital e de força de trabalho, bem como o papel dos deslocamentos espacial e temporal na dinâmica da acumulação. Considerando este contexto de discussão, assinale a alternativa correta.

- A. Os deslocamentos espacial e temporal oferecem oportunidades para absorver excedentes, mas tendem a estabilizar a circulação do capital e a recompor, de modo relativamente duradouro, as contradições internas da acumulação; nenhum dos dois estratégias oferece solução permanente para as contradições internas do capitalismo.
- B. Os deslocamentos espacial e temporal oferecem oportunidades para absorver excedentes, embora suas consequências se limitem à reorganização técnica da produção e permaneçam secundárias na dinâmica geral da acumulação; nenhum dos dois estratégias oferece solução permanente para as contradições internas do capitalismo.

- C. Os deslocamentos espacial e temporal oferecem amplas oportunidades para a absorção dos excedentes, provocando, no entanto, consequências dramáticas para a dinâmica da acumulação; nenhum dos dois estratégias oferece solução permanente para as contradições internas do capitalismo.
- D. Os deslocamentos espacial e temporal oferecem oportunidades para absorver excedentes, mas Harvey atribui ao deslocamento temporal papel predominante, tratando o deslocamento espacial como forma derivada de reorganização da circulação; nenhum dos dois estratégias oferece solução permanente para as contradições internas do capitalismo.
- E. Os deslocamentos espacial e temporal oferecem oportunidades para absorver excedentes, embora sua eficácia dependa da transferência dos excedentes para infraestruturas físicas e sociais capazes de sustentar novo ciclo de crescimento; nenhum dos dois estratégias oferece solução permanente para as contradições internas do capitalismo.

22. Na obra *Território: globalização e fragmentação*, organizada por Milton Santos, Maria Adélia A. de Souza e Maria Laura Silveira, no capítulo “O retorno do território”, Milton Santos discute o território usado, as redes, as horizontalidades e as verticalidades, observando que as redes constituem apenas uma parte do espaço. Nesse contexto, afirma que o “acontecer simultâneo”, tornado possível pela ciência, cria solidariedades: a possibilidade de um “acontecer solidário”, malgrado as diferenças entre pessoas e lugares. Considerando a classificação e a distinção formuladas pelo autor para os modos como este “acontecer solidário” ocorre, assinale a alternativa correta.

- A. O acontecer solidário se apresenta como acontecer técnico, acontecer político e acontecer econômico; nos dois primeiros, o território é regulado localmente, enquanto o terceiro depende da ação direta do Estado.
- B. O acontecer solidário se apresenta como acontecer local, acontecer regional e acontecer global; nos dois primeiros, predominam regras externas, enquanto o terceiro decorre da vida cotidiana compartilhada.
- C. O acontecer solidário se apresenta como acontecer horizontal, acontecer vertical e acontecer reticular; no primeiro, há comando local, enquanto os demais resultam da informação generalizada no território.
- D. O acontecer solidário se apresenta como acontecer homólogo, acontecer complementar e acontecer hierárquico; nos dois primeiros, há um cotidiano compartilhado, e no terceiro, um cotidiano imposto de fora.
- E. O acontecer solidário se apresenta como acontecer produtivo, acontecer circulatório e acontecer informacional; nos dois primeiros, há hierarquia técnica, e no terceiro, solidariedade localmente construída.

23. Na obra *Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social*, organizada por Derek Gregory, Ron Martin e Graham Smith, no capítulo 1, “Teoria econômica e geografia humana”, Ron Martin afirma que uma geografia econômica multidimensional teria de considerar “pelo menos quatro” níveis ou campos do processo econômico. Considerando a identificação destes quatro níveis, assinale a alternativa correta.

- A. A macroeconomia dos indivíduos e firmas; a macroeconomia do Estado nacional; a economia dos capitais transnacionais; e a economia mundial globalizada.
- B. A economia regional das empresas; a macroeconomia da nação-estado; a economia política das finanças; e a economia global ou mundial.
- C. A microeconomia de indivíduos e empresas; a macroeconomia da nação-estado; a economia do capital e finanças transnacionais; e a economia global ou mundial.
- D. A microeconomia dos consumidores e empresas; a economia nacional do Estado; a economia do capital financeiro; e a economia mundial ou global.
- E. A economia local de indivíduos e empresas; a microeconomia da nação; a economia transnacional das finanças; e a economia global contemporânea.

24. Na obra *Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica*, de Neil Brenner, no capítulo 11, “Teses sobre a urbanização”, o autor afirma que a urbanização contém “dois momentos dialeticamente inter-relacionados”. Considerando a especificidade destes dois momentos, assinale a alternativa correta.

- A. Os dois momentos são concentração e extensão: a primeira remete à concentração densa de população, infraestrutura e investimento; a segunda envolve transformações que irradiam para fora da zona imediata de aglomeração e retornam à maneira de implosão.
- B. Os dois momentos são centralização e dispersão: a primeira remete ao comando político das cidades; a segunda descreve a substituição das aglomerações por redes de natureza diversa funcionalmente autônomas, embora interligadas e demograficamente rarefeitas.
- C. Os dois momentos são densidade e heterogeneidade: a primeira define o limiar populacional da cidade; a segunda delimita a diversidade social interna que permite separar, de modo instável, espaços urbanos e rurais.
- D. Os dois momentos são metropolização e regionalização: a primeira descreve a expansão das grandes cidades; a segunda designa a integração funcional entre cidades-regiões, corredores de transporte e zonas fronteiriças.
- E. Os dois momentos são implosão e segregação: a primeira expressa o retorno dos fluxos urbanos aos núcleos de origem; a segunda indica o desenvolvimento desigual como separação permanente entre assentamentos urbanos e não urbanos.

25. Na obra *Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI*, no capítulo 5, “Emergência de um novo sistema produtivo”, Georges Benko afirma que o debate sobre a flexibilidade girou principalmente em torno das relações entre trabalho e emprego e que se trata, sobretudo, de duas formas de flexibilidade. Considerando a enunciação destas formas de flexibilidade, assinale a alternativa correta.

- A. Uma se refere à qualificação profissional, isto é, à flexibilidade ocupacional; a outra, à política salarial, isto é, à flexibilidade remuneratória.
- B. Uma se refere à gestão territorial da produção, isto é, à flexibilidade espacial; a outra, ao mercado consumidor, isto é, à flexibilidade comercial.
- C. Uma se refere ao núcleo central da empresa, isto é, à flexibilidade interna; a outra, aos fornecedores externos, isto é, à flexibilidade contratual.
- D. Uma se refere à inovação tecnológica, isto é, à flexibilidade produtiva; a outra, aos ciclos de investimento, isto é, à flexibilidade financeira.
- E. Uma se refere à organização do trabalho, isto é, à flexibilidade funcional; a outra, ao mercado de trabalho, isto é, à flexibilidade numérica.

26. Na obra *Território e circulação: a dinâmica contraditória da globalização*, organizada por Mônica Arroyo e Rita de Cássia Ariza da Cruz, no capítulo “Redes e circulação no uso e controle do território”, Mônica Arroyo afirma que há diversos tipos de normas direcionadas a regular a porosidade territorial, destacando mecanismos institucionais e normativos vinculados aos fluxos internacionais de mercadorias. Assinale a alternativa correta que especifica tais mecanismos.

- A. Sistemas de transportes, redes urbanas, distritos industriais, circulação financeira, órgãos municipais e empresas logísticas.
- B. Portos e alfândegas, impostos e tarifas, financiamento e seguros, taxa de câmbio, organizações estatais federais e entidades empresariais.
- C. Fronteiras políticas, regiões produtivas, corredores técnicos, normas ambientais, bancos multilaterais e empresas exportadoras.
- D. Sistemas rodoviários, hidrovias, redes ferroviárias, legislação trabalhista, capitais internacionais e organizações comerciais privadas.
- E. Alfândegas nacionais, tarifas externas, polos produtivos, crédito agrícola, câmbio regional e consórcios empresariais locais.

27. Na obra *Formação do Espaço Agrário Brasileiro*, de Ruy Moreira, no capítulo “O modelo histórico da formação do espaço agrário brasileiro”, o autor afirma que a periodização espaço-temporal da evolução capitalista do campo no Brasil pode ser traçada tomando por referência a evolução da relação do capital com o campesinato. Assinale a alternativa que reproduz as três fases desta evolução, conforme Ruy Moreira.

- A. De controle, de liberação e de expropriação.
- B. De apropriação, de expansão e de industrialização.
- C. De concentração, de modernização e de proletarização.
- D. De colonização, de transição e de acumulação.
- E. De resistência, de subordinação e de capitalização.

28. Na obra *Espaço e Poder*, de Paul Claval, no capítulo 1, “A Sociedade e o Poder”, na seção “O espaço, a vida social e o poder”, o autor categoriza três maneiras pelas quais o espaço intervém na vida social e, portanto, no jogo do poder. Considerando essa categorização, assinale a alternativa correta.

- A. O espaço é fundamento da vida material, intervindo pela apropriação; é obstáculo à coesão política; e serve de base à organização produtiva.
- B. O espaço é suporte da produção e da circulação, intervindo pela distância; é obstáculo à ação política; e serve de base à atividade econômica.
- C. O espaço é condição da organização coletiva, intervindo pela localização; é obstáculo à autonomia social; e serve de base à autoridade institucional.
- D. O espaço é meio da integração territorial, intervindo pela comunicação; é obstáculo à regulação social; e serve de base à diferenciação técnica.
- E. O espaço é apoio da vida e da atividade, intervindo pela extensão; é obstáculo à vida de relação; e serve de base à atividade simbólica.

29. Na obra *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*, de Rogério Haesbaert, no capítulo 2, “Definindo Território para Entender a Desterritorialização”, o autor sintetiza várias noções de território em três vertentes básicas. Considerando a identificação de tais vertentes, assinale a alternativa correta.

- A. Econômica, referida às relações simbólicas do espaço vivido; política, que prioriza a dimensão subjetiva do pertencimento; e cultural, que enfatiza a apropriação de recursos naturais.
- B. Política, restrita à ordenação jurídico-estatal estabelecida em um dado território; cultural, centrada na evolução natural dos grupos sociais; e econômica, vinculada à negação da divisão territorial do trabalho.
- C. Naturalista, referida às relações espaço-poder em geral e a manifestação desta relação no território; idealista, que prioriza a base material e objetiva; e política, que enfatiza a dimensão espacial das relações econômicas.
- D. Política, referida às relações espaço-poder em geral; cultural, que prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva; e econômica, que enfatiza a dimensão espacial das relações econômicas.

- E. Jurídica, referida à morfologia natural do território; ecológica, que prioriza a estabilidade dos grupos animais; e econômica, que enfatiza apenas a soberania do Estado.

30. Na obra *A produção capitalista do espaço*, de David Harvey, no Capítulo IV — “O ajuste espacial: Hegel, Von Thünen e Marx” —, o autor examina a relação entre crise capitalista, superacumulação, desvalorização e expansão geográfica. Considerando o argumento desenvolvido no capítulo, assinale a alternativa que interpreta corretamente o sentido do fenômeno que Harvey denomina ajuste espacial.

- A. O ajuste espacial designa o recurso pelo qual o capitalismo procura remediar a superacumulação e a desvalorização mediante expansão geográfica, deslocando excedentes, abrindo novos espaços de acumulação e reorganizando territorialmente suas condições de reprodução.
- B. O ajuste espacial designa o mecanismo pelo qual o capitalismo supera definitivamente a superacumulação e a desvalorização mediante expansão geográfica, eliminando as crises, estabilizando os mercados externos e abolindo as tensões entre produção, circulação e consumo.
- C. O ajuste espacial designa o processo pelo qual o Estado contém a acumulação capitalista mediante expansão geográfica regulada, restringindo mercados externos, fixando capitais no território nacional e subordinando a circulação internacional a um equilíbrio social planejado.
- D. O ajuste espacial designa a estratégia pela qual a expansão geográfica substitui a lógica da acumulação capitalista, transferindo o centro da produção para formas cooperativas, reduzindo a concorrência e impedindo a reprodução ampliada do capital.
- E. O ajuste espacial designa a forma pela qual a expansão geográfica converte a crise capitalista em estabilidade permanente, integrando territórios periféricos, neutralizando a desvalorização e dissolvendo as contradições que atravessam a circulação do capital.

31. Na obra *A produção capitalista do espaço*, de David Harvey, no Capítulo II — “A geografia da acumulação capitalista: uma reconstrução da teoria marxista”, o autor analisa as relações entre transporte, integração espacial, circulação do capital e expansão dos mercados. Considerando o argumento desenvolvido no capítulo, assinale a alternativa que interpreta corretamente a formulação empregada por Harvey para caracterizar a relação entre espaço, tempo e acumulação capitalista.

- A. O ajuste espacial expansivo designa o movimento pelo qual o capital supera definitivamente suas crises, estabiliza a circulação internacional e elimina os obstáculos territoriais à realização do valor.
- B. A anulação do espaço pelo tempo designa o movimento pelo qual o capital procura derrubar barreiras espaciais, conquistar o mundo como mercado e reduzir ao mínimo o tempo de movimento de um lugar para outro.
- C. A centralização geográfica da produção designa o movimento pelo qual o capital reduz a mobilidade espacial em relação ao tempo, concentra a produção nos mercados internos e restringe a expansão da circulação mundial.

- D. A desvalorização territorial do capital designa o movimento pelo qual o capital destrói seletivamente espaços produtivos de modo a reintegrá-los ao ciclo de reinvestimentos, recompõe os mercados regionais e estabiliza a acumulação em escala nacional.
- E. A racionalização espacial da demanda designa o movimento pelo qual o capital regula o consumo, limita a ampliação dos mercados externos e subordina a circulação à estabilidade territorial.

32. Na obra *O que é geopolítica*, de Demétrio Magnoli, na seção “O Estado Geopolítico”, especialmente no tópico “Os satélites brasileiros no Prata”, o autor examina a manobra estratégica brasileira na região platina, articulando infraestrutura, fluxos econômicos, eixos de circulação e influência regional. Considerando o argumento desenvolvido no texto, assinale a alternativa que interpreta corretamente o conceito geopolítico empregado para caracterizar a mudança da estratégia brasileira nessa região.

- A. A *separação estratégica* designa a passagem de uma política exterior ativa para uma defesa territorial estática, pela qual o Brasil abandona a cooperação regional e redefina suas fronteiras como barreiras de isolamento platino - por uma política exterior ativa, que substitui as ideias de demarcação e separação pelas noções de integração e cooperação.
- B. A *dependência platina* designa a preservação das fronteiras mortas por meio de uma política exterior defensiva, destinada a manter Bolívia e Paraguai vinculados ao eixo fluvial norte-sul, tradicionalmente polarizado por Buenos Aires - por uma política exterior ativa, que substitui as ideias de demarcação e separação pelas noções de integração e cooperação.
- C. A *contenção fronteiriça* designa a recomposição das fronteiras brasileiras na bacia do Prata mediante territórios federais subordinados ao poder central, voltados à defesa passiva dos vazios demográficos e econômicos limítrofes - por uma política exterior ativa, que substitui as ideias de demarcação e separação pelas noções de integração e cooperação.
- D. A *satelização defensiva* designa a estratégia brasileira de conservar áreas fronteiriças como domínios jurídicos passivos, evitando a integração econômica regional e preservando a separação entre os espaços nacionais da bacia platina - por uma política exterior ativa, que substitui as ideias de demarcação e separação pelas noções de integração e cooperação.
- E. As *fronteiras vivas* designam a substituição das fronteiras mortas — áreas de vazios demográficos e econômicos, domínios jurídicos limítrofes passivamente defendidos por territórios federais — por uma política exterior ativa, que substitui as ideias de demarcação e separação pelas noções de integração e cooperação.

33. Na obra *Geografia Econômica*, de Pierre George, na Primeira Parte — “Os homens e os sistemas econômicos”, no Capítulo 1 — “Os homens”, o autor examina a distribuição geográfica da população e discute a relação entre população e superfície ocupada. Considerando o argumento desenvolvido pelo autor, assinale a alternativa que interpreta corretamente a noção empregada para avaliar a ocupação humana do espaço geográfico.

- A. A pressão demográfica exprime a relação necessária entre crescimento populacional e escassez de recursos e transporte, permitindo explicar, por si, os contrastes econômicos entre regiões agrícolas, industriais e áreas subdesenvolvidas.
- B. A densidade econômica exprime a capacidade real de uma superfície sustentar populações distintas, permitindo comparar diretamente regiões naturais diferentes e definir, com precisão, o nível ótimo de ocupação territorial ao longo do tempo e sua dinâmica própria.
- C. A densidade de população exprime uma relação numérica entre população e superfície ocupada, podendo servir como noção de posição ou aproximação, mas possui apenas valor indicativo e não deve ser tomada como relação interpretativa ou explicativa.
- D. A capacidade regional de suporte exprime o equilíbrio entre recursos naturais e efetivos humanos, permitindo estabelecer uma medida comum para avaliar os potenciais produtivos de superfícies iguais em diferentes regiões.
- E. A ocupação quantitativa do território exprime a correspondência direta entre população, superfície e recursos disponíveis, permitindo transformar a densidade em critério suficiente para explicar as diferenças econômicas e sociais.

34. Na obra *Temas Globais Contemporâneos*, organizada por Artur Rodrigo Itaquí Lopes Filho, Maristela Bleggi Tomasinini e Tito Lívio Barcellos Pereira, na Unidade 1 — “A Reorganização do Sistema Internacional Pós-Guerra Fria”, especialmente no tópico “Uma Palavra sobre o Isolacionismo”, o texto distingue diferentes posições norte-americanas diante da ordem internacional do pós-Guerra Fria. Considerando tais diferentes posições assinale a alternativa que interpreta corretamente essa diferenciação.

- A. O isolacionismo defendia a ampliação das alianças permanentes com parceiros comerciais; o internacionalismo unilateral buscava desvincular os Estados Unidos às organizações internacionais; e os multilateralistas pretendiam reduzir a influência do mercado e conter a expansão militar norte-americana.
- B. O isolacionismo defendia a ampliação das alianças permanentes com parceiros históricos; o internacionalismo unilateral buscava vincular os Estados Unidos às organizações internacionais; e os multilateralistas pretendiam reduzir a influência do mercado e conter a expansão econômica norte-americana.

- C. O isolacionismo defendia a diminuição das alianças permanentes com parceiros históricos; o internacionalismo unilateral buscava vincular os Estados Unidos às organizações internacionais; e os multilateralistas pretendiam aumentar a influência do mercado e conter a expansão militar norte-americana.
- D. O isolacionismo defendia o desengajamento total do sistema; o internacionalismo unilateral buscava recuperar a margem de ação dos Estados Unidos e expandir sua hegemonia; e os multilateralistas pretendiam ajustar a hegemonia, reduzindo custos e administrando tendências multipolares.
- E. O isolacionismo defendia a disseminação do liberalismo político e econômico; o internacionalismo unilateral pretendia limitar a hegemonia norte-americana; e os multilateralistas propunham o abandono da influência global dos Estados Unidos em favor de uma ordem neutra.

35. Na obra *Currículo e Ensino de Geografia: métodos, conceitos e metodologias na prática de ensino*, organizada por Carlos Rerisson Rocha da Costa, Mikael Rodrigues de Araujo e Erivaldo Costa de Oliveira, no capítulo “A Geografia entre a Escola e Universidade: diálogos e tensões”, de Eduardo Donizeti Giroto, o autor mobiliza conceitos de Pierre Bourdieu para discutir a institucionalização dos saberes científicos e a naturalização de determinados conhecimentos no interior dos campos disciplinares. Considerando o argumento desenvolvido no capítulo, assinale a alternativa que interpreta corretamente o processo pelo qual um conhecimento historicamente produzido passa a ser tomado como natural.

- A. A *amnésia da gênese* designa o processo pelo qual um produto social e historicamente construído deixa de ser percebido como arbitrário e passa a ser tomado como natural, como se sempre tivesse existido daquela forma.
- B. O *arbitrário cultural* designa o processo pelo qual o conhecimento científico se legitima por sua qualidade intrínseca, independentemente das relações de poder que atuam na formação dos campos disciplinares, deste modo, adquirindo aspecto natural.
- C. A *arbitrio simbólico* designa o processo pelo qual os sujeitos reconhecem criticamente a origem histórica dos saberes dominantes, recusando sua reprodução mecânica no interior das instituições escolares; deste modo, adquirindo aspecto natural.
- D. O *habitus científico* designa o processo pelo qual os campos disciplinares eliminam as relações de poder, substituindo disputas epistemológicas por critérios neutros e universais de validação do conhecimento; deste modo, adquirindo aspecto natural.
- E. A *violência simbólica* designa o processo pelo qual os saberes excluídos retornam ao centro do campo científico, legitimando a hierarquia entre conhecimentos dominantes e conhecimentos deslegitimados; no entanto, ainda conservando o caráter tácito das ações.

36. Na obra *Ensino de Geografia e Diálogos Multirreferenciais*, organizada por Francisco Kennedy Silva dos Santos, no artigo “O ensino de Geografia frente às mudanças contemporâneas: (re)pensando desafios, apontando alternativas”, de Mateus Ferreira Santos e Lucas Antônio Viana Botelho, os autores discutem metodologias ativas, tecnologias digitais e novas formas de articulação entre mundo físico e mundo digital no ensino de Geografia. Considerando este contexto de discussão, assinale a alternativa que interpreta corretamente a articulação entre mundo físico e mundo digital no ensino de Geografia.

- A. A *cibercultura escolar* designa a substituição progressiva da experiência vivida pela mediação tecnológica, fazendo com que a aprendizagem geográfica dependa prioritariamente dos ambientes virtuais e da redução das práticas presenciais na escola.
- B. O *paradigma interpretativo-crítico* designa a centralidade da técnica no ensino de Geografia, desde que os mecanismos digitais sejam empregados para acelerar conteúdos, padronizar práticas docentes e uniformizar os resultados de aprendizagem.
- C. A *investigação temática* designa a adoção de plataformas digitais como eixo central do currículo, transferindo para os recursos tecnológicos a função principal de organizar conteúdos, selecionar temas e conduzir a aprendizagem geográfica.
- D. O *hibridismo pedagógico* designa uma mescla criativa e crítica entre mundo virtual e mundo real, ampliando a sala de aula, sem negar as experiências vividas pelos sujeitos e permitindo a construção compartilhada de saberes geográficos.
- E. A *cultura didática inovadora* designa a superação da mediação docente pela autonomia técnica dos estudantes, permitindo que as redes virtuais substituam o planejamento pedagógico e reorganizem espontaneamente o conhecimento escolar.

37. Na obra *Geografia, escola e construção de conhecimentos*, de Lana de Souza Cavalcanti, no capítulo “Geografia escolar e a construção de conceitos no ensino”, especialmente na discussão sobre os encontros e desencontros entre conceitos cotidianos e conceitos científicos na linguagem geográfica, a autora analisa a construção do conceito de lugar no ensino de Geografia. Considerando o argumento desenvolvido no capítulo, assinale a alternativa que interpreta corretamente o encaminhamento defendido pela autora.

- A. A construção do conceito de lugar no ensino de Geografia exige abandonar os vínculos subjetivos e cotidianos dos alunos, concentrando-se na descrição objetiva das formas espaciais, das localizações absolutas e das classificações regionais, para evitar ambiguidades próprias da experiência vivida.
- B. A construção do conceito de lugar no ensino de Geografia exige substituir as experiências espaciais dos alunos por definições previamente estabilizadas, de caráter científico, de modo que o conhecimento escolar se desloque do cotidiano vivido e se organize pela transmissão de categorias científicas já formalizadas pela disciplina.

- C. A construção do conceito de lugar no ensino de Geografia exige preservar a palavra em seu sentido comum, associando-a aos espaços próximos, familiares e afetivos dos alunos, sem necessariamente avançar para a compreensão das relações sociais, históricas e espaciais que participam de sua produção; de modo a centralizar-se na experiência dos alunos.
- D. A construção do conceito de lugar no ensino de Geografia exige priorizar o reconhecimento empírico de bairros, cidades, paisagens e territórios, pois a aprendizagem conceitual se realiza principalmente pelo acúmulo de exemplos localizáveis e pela memorização gradual de referências espaciais concretas.
- E. A construção do conceito de lugar no ensino de Geografia exige articular as representações cotidianas dos alunos, seus referenciais de vida e suas experiências espaciais, com a sistematização conceitual própria da ciência geográfica, de modo que o conhecimento escolar avance para além do uso espontâneo e imediato da palavra.

38. Assinale a alternativa correta. Na obra *Geografia e Ensino*, organizada por Eugênia Maria Dantas e Ione Rodrigues Diniz Morais, no capítulo “Ensino de Geografia: conectando tecnologias, territórios e sujeitos”, de Ione Rodrigues Diniz Morais, Eugênia Maria Dantas e Adriano Lima Troleis, os autores discutem a Educação a Distância, as tecnologias da informação e a constituição de redes no território. Neste contexto de discussão, é correto afirmar que:

- A. As tecnologias da informação deslocam o centro do ensino para o ambiente virtual, dispensando polos presenciais, mediações docentes e relações entre sujeitos, uma vez que a aprendizagem passa a depender da autonomia individual do estudante mediado pela tecnologia.
- B. As tecnologias da informação tornam homogênea a oferta educacional, pois o ambiente virtual elimina as diferenças territoriais, dissolve os limites de localização e garante que todos os lugares participem igualmente dos processos inovadores e transformadores de ensino.
- C. As tecnologias da informação funcionam como recursos didáticos internos à modalidade de ensino, sem alterar a base técnica da educação, sem interferir na especialização das redes e sem produzir diferenças entre territórios acessíveis e inacessíveis.
- D. As tecnologias da informação devem ser compreendidas como redes abstratas de pontos e linhas, pois o território permanece como superfície estática, cuja função é servir de suporte físico para a circulação de dados educacionais uteis a consolidação de políticas digitais.
- E. As tecnologias da informação mediam o ensino, mas sua efetivação depende de infraestrutura técnica e de acesso às redes; por isso, o território expressa ritmos desiguais, redes heterogêneas e a combinação entre rigidez territorial e maleabilidade das conexões.

39. Na obra *Currículo e Ensino de Geografia: métodos, conceitos e metodologias na prática de ensino*, organizada por Carlos Rerisson Rocha da Costa, Mikael Rodrigues de Araujo e Erivaldo Costa de Oliveira, no capítulo “Experiências do ensino de Geografia da África na Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-brasileiros da UFMA”, de Sávio José Dias Rodrigues, Samara do Nascimento Souza e Matheus Sousa Barros, os autores discutem o ensino de Geografia da África a partir da experiência da LIESAFRO/UFMA e da compreensão dos territórios negros. Considerando a relação entre currículo, cultura e territorialidade no ensino de Geografia, assinale a alternativa correta.

- A. O ensino de Geografia da África deve abordar os territórios negros como formas espaciais produzidas por populações negras, enfatizando sua localização, permanência histórica e expressão comunitária, mas evitando convertê-los em eixo de crítica ao eurocentrismo e à formação socioterritorial brasileira.
- B. O ensino de Geografia da África deve reconhecer os territórios negros como expressões culturais e identitárias relevantes, mas compreendê-los sobretudo como referências locais de pertencimento, sem necessariamente vinculá-los às disputas geopolíticas, às relações raciais e à crítica da colonialidade.
- C. O ensino de Geografia da África deve incorporar os territórios negros como conteúdos curriculares voltados à valorização da diversidade cultural, priorizando a apresentação de costumes, símbolos e manifestações afro-brasileiras, sem alterar substancialmente a estrutura conceitual tradicional do currículo geográfico.
- D. O ensino de Geografia da África deve reconhecer os territórios negros como produções socioterritoriais vinculadas à vivência, à ancestralidade, à cultura e à formação histórica de populações negras, contribuindo para deslocar referências eurocêntricas e afirmar uma educação geográfica antirracista.
- E. O ensino de Geografia da África deve tratar os territórios negros como categorias úteis para aproximar África e Brasil no currículo escolar, desde que essa aproximação seja conduzida como reconhecimento cultural da diáspora, e não como revisão das bases políticas e epistemológicas do ensino geográfico.

40. Na obra *Alfabetização Cartográfica e a aprendizagem de Geografia*, de Elza Yasuko Passini, com colaboração de Romão Passini, no Capítulo 3 — “Aprendizagem de Geografia por meio da Alfabetização Cartográfica”, a autora discute a relação entre significado, significante, codificação e leitura do espaço na formação do aluno leitor de mapas. Considerando este contexto de discussão, assinale a alternativa correta.

- A. A codificação cartográfica torna-se significativa quando o aluno constrói seus próprios símbolos, partindo do significado para o código, articulando a realidade observada à representação gráfica e avançando da experiência espacial cotidiana para formas sistematizadas de leitura do espaço.

- B. A codificação cartográfica torna-se significativa quando o aluno memoriza símbolos convencionais previamente definidos, partindo do código para o significado, pois a aprendizagem do mapa depende antes da assimilação correta da legenda do que da experiência espacial vivida.
- C. A codificação cartográfica torna-se significativa quando o aluno substitui a observação direta do espaço pela representação técnica, partindo da legenda para a realidade, de modo que o conhecimento geográfico escolar se organize prioritariamente pela leitura formal dos signos cartográficos.
- D. A codificação cartográfica torna-se significativa quando o aluno aplica símbolos padronizados a objetos espaciais já classificados, partindo da nomenclatura para a representação, pois a função principal do mapa é ordenar visualmente informações já conhecidas pela ciência geográfica.
- E. A codificação cartográfica torna-se significativa quando o aluno reproduz modelos gráficos estabilizados, partindo da convenção cartográfica para a paisagem, evitando ambiguidades subjetivas e orientando a aprendizagem espacial à correspondência entre símbolo, legenda e localização.